

Trânsito lento custa R\$ 33 bi

André Alves

Os congestionamentos em São Paulo, que começam a se intensificar nesta época, com as fortes chuvas e o fim das férias de verão, custam bilhões aos paulistanos. Estudo do economista Marcos Cintra, atual secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, mostra que, em 2008 (último dado disponível) a capital perdeu R\$ 33 bilhões com as filas de carros parados – montante que aumentaria se fossem levados em consideração os gastos com manutenção dos veículos gerados pelos cerca de 2 mil buracos que surgem todos os dias na cidade, um prejuízo que não foi incluído no trabalho.

Cintra faz esse cálculo do "custo de oportunidade" dos congestionamentos a cada quatro anos, considerando o valor que a população empregada deixa de produzir, a renda per capita, a quilometragem de lentidão, o valor adicional dos fretes e o total gasto com tratamentos de problemas de saúde causados pelos poluentes. E esse custo do trânsito parado vem crescendo a cada levantamento: era de R\$ 6 bilhões em 2000, passou para R\$ 16 bilhões em 2004 e atingiu R\$ 33 bilhões em 2008, de acordo com o economista.

Avarias – Em São Paulo, os veículos normalmente têm menor vida útil por causa das condições pouco favoráveis do asfalto, dizem especialistas. De acordo com o analista técnico do Centro de Experimentação e Segurança Viária (Cesvi), Gerson Burin, os problemas mais comuns dos veículos na cidade estão relacionados a alinhamento e balanceamento. "Em casos mais graves, pode haver avarias nos componentes do sistema de suspensão, nas rodas e nos pneus", afirma Burin. Uma roda de liga leve, segundo o analista técnico, custa entre R\$ 600 e R\$ 3 mil. Já um par de amortecedores tem custo médio de R\$ 150. "É necessário ter muito cuidado e prudência. Não se trata só do gasto material; os buracos provocam muitos acidentes", ressalta.

Cerca de 5,5 milhões de automóveis e 15 mil ônibus circulam diariamente nos 15 mil quilômetros de ruas da capital.